



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Léo Marcelo Plantes Machado – Campanha Pequenos Reis Magos: levando bênçãos aos lares

A campanha Pequenos Reis Magos é uma iniciativa da Pastoral da Criança Internacional e tem como objetivo despertar a solidariedade e o espírito missionário das crianças e adolescentes da Catequese e também da Infância e Adolescência Missionária.

As crianças do Brasil, a partir da conscientização da situação de vulnerabilidade das crianças de outros países mais pobres, visitam as famílias, abençoam seus lares e também conseguem recursos para o desenvolvimento das ações da Pastoral da Criança nesses países. Como diz o lema da campanha, "Guiados pela estrela, levemos vida plena às crianças que hoje nascem", essa experiência ainda na iniciação à vida cristã é um testemunho concreto de que o Natal pode chegar com mais esperança às famílias de outros países tão sofridos.

ENTREVISTA COM: Léo Marcelo Plantes Machado, coordenador da Animação Bíblico-Catequética, da Diocese de São José dos Pinhais, Paraná - Regional Sul 2 da CNBB.

O que levou os reis magos a fazerem esta viagem para Belém, lugar do nascimento de Jesus?

Foi a busca do Messias, Aquele que dá sentido, Aquele que ilumina as trevas, como o povo dizia no Antigo Testamento. Eles partem, então, nessa missão de encontrar esse Menino que havia de nascer e O encontram, então, numa grande gruta, que também é aberta, não é uma gruta fechada. Esses reis se encontram ali com o pequeno Menino Jesus, também se encontram com os pastores, com José e



com Maria. Então, essa é a integração, numa verdadeira sinodalidade, uma verdadeira missão. Uma gruta aberta para o mundo.

Inspirada no texto do evangelho, nasceu a campanha Pequenos Reis Magos. Quais são os objetivos dessa campanha?

Além de realizar um momento de evangelização com as famílias, apresentando, então, a realidade dos países que são atendidos pela Pastoral da Criança Internacional, que têm suas dificuldades. É o momento de fazermos uma visita às famílias, ao comércio, à região das nossas comunidades e que a gente leve uma mensagem de esperança do nascimento de Jesus e que também a gente possa falar sobre essa realidade dos outros países e que, com a colaboração daquela visita que fazemos e onde também abençoamos a casa, marcamos na porta, deixamos sinal da nossa esperança daquele Jesus que vem e a família também colaborar com pequenos gestos que, somando com outras casas, vai se transformar num gesto solidário de ajuda à Pastoral da Criança Internacional.

Como as crianças, adolescentes e jovens da catequese, os catequistas e toda a comunidade colocam em prática esse amor solidário?

O amor solidário é colocado pela grande Campanha em três dimensões: o amor solidário comigo mesmo; pelas pessoas que nós vamos visitar e fazer essa nossa missão, que nós, possamos também levar a mensagem de esperança; e a outra dimensão também vai ser solidária, para ajudar as crianças em outros países que passam dificuldades, para melhorar sua alimentação, ajudar também na formação, na capacitação dos líderes que estão em outros países que vão ajudar também outras crianças. Nessas três dimensões é possível colocar esse ato solidário. Às vezes, o valor que a gente arrecada aqui pode ser pequeno, mas somado com todos os outros, vai se tornar uma grande ação lá nos países que são atendidos pela Pastoral da Criança Internacional.

Sabemos que cada diocese encontra formas de motivar a realização da Campanha. Léo, como acontece essa motivação na Diocese de São José dos Pinhais?

Na Diocese de São José dos Pinhais, nós incorporamos essa Campanha dentro do itinerário catequético na quinta etapa que nós temos na catequese, chamada, então, a etapa dos crismandos que vão receber o sacramento da confirmação no próximo ano, ou seja, no ano que vem. Já no final dessa etapa, em novembro, dezembro, eles têm os encontros que são preparados pela equipe diocesana da catequese, que prepara o roteiro para as famílias. As famílias são chamadas para o encontro catequético, onde é explicado a campanha, explicado o que vai acontecer, isso, na comunidade e os adolescentes é que são responsáveis, no caso os crismandos, são responsáveis por esse projeto nas comunidades, junto

com os catequistas. Também entram outras crianças, às vezes, das outras etapas que acabam também aderindo e também a Adolescência Missionária também ajuda. Mas, na verdade, é um protagonismo que a gente tem colocado que os adolescentes possam ser responsáveis, que levem a estrela, eles que vão receber a confirmação e possam, então, mostrar caminhos dessa Igreja que sai, que visita. Muitas comunidades se organizam antes, fazendo a motivação. Agora, nas nossas paróquias está sendo anunciado. Algumas fazem escala de visitas, algumas dividem por quarteirões, por ruas a visita. Outras vão aleatórias nas visitas, marcam um dia e vão às casas. Temos diversas maneiras de realizar isso nas paróquias da diocese. Mas o objetivo mais forte é, na verdade, estar já fazendo parte, então, dentro do mês de novembro inteiro com a temática, o tema gerador da catequese é “o outro é importante”. A partir disso, sabendo, então, que nós podemos fazer na nossa comunidade, aqui, para ajudar os outros. É explicado sobre o que é a Pastoral da Criança. É explicado sobre a Pastoral da Criança Internacional. Tem os roteiros dos encontros com os catequistas da quinta etapa, preparam e falam com os seus adolescentes. Também o encontro das famílias como já mencionei, e depois na própria comunidade é feita a motivação para esse trabalho.

Na sua opinião, qual deve ser a atitude de quem recebe a visita dessas crianças que saem abençoando os lares e pedindo nossa solidariedade?

Deve ser uma atitude de acolhida, recebendo a estrela, os reis magos, aquilo que vai ser feito. Temos um roteiro também que é feito da bênção das casas, reza-se com a família. Então, a atitude da pessoa que recebe é estar prontamente aberta para acolher e para manifestar, através da sua escuta, tudo aquilo que possa acontecer de bom para ajudar, então, também a grande solidariedade que nos é pedida.

Qual é a importância da participação de toda a comunidade na Campanha Pequenos Reis Magos?

Nós destacamos que deve ser um envolvimento de toda a comunidade nesta Campanha, já a partir de alguns meses antes, já no início do segundo semestre, nós orientamos para que as comunidades, as paróquias também realizem nos seus conselhos de pastoral, ou seja, da comunidade, ou seja, paroquial, na reunião apresente o objetivo da evangelização desta Campanha, desta missão, desse trabalho de solidariedade que a gente faz através da campanha Pequenos Reis Magos. Que a gente, então, apresente para as coordenações, para que elas saibam os objetivos, os passos que vão acontecer para que depois também possamos vivenciar como comunidade. Com a parceria da catequese, com a pastoral da Liturgia, do Canto, envolvendo outras pastorais também nessa visita, na Infância Missionária também trabalha bastante isso. A Infância e Adolescência Missionária trabalha juntamente também essa evangelização dessa “Igreja em Saída” junto. Podemos dizer assim que é uma grande riqueza para todas as comunidades para que a gente possa se envolver nesta campanha de

solidariedade e de evangelização também.

Por gentileza, convide as comunidades para aderirem também à campanha Pequenos Reis Magos.

Fica o convite para as comunidades para aderirem a esta Campanha que também traz um grande crescimento para as comunidades. É um processo evangelizador de envolvimento e comprometimento das crianças, dos adolescentes e das famílias. Mais do que a gente só fazer uma ação pela ação, ela também traz resultados para o crescimento. Seria esta a grande motivação. Vamos começar da maneira que nós podemos e vamos, aos poucos, ir crescendo nesta grande campanha Pequenos Reis Magos.

(MENSAGEM) Irmã Veneranda da Silva Alencar, da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.

Qual é a sua mensagem sobre a Campanha Pequenos Reis Magos?

Esta é uma iniciativa que começou na Alemanha e ocorre durante o Tempo do Advento e do Natal. A campanha Pequenos Reis Magos reúne recursos para ajudar crianças carentes de diversos países. Ela se baseia no exemplo dos três Reis Magos, que foram ao encontro de Jesus para oferecer-lhe presentes. A Campanha leva uma mensagem de esperança e uma bênção para as famílias visitadas. Crianças vestidas de Reis Magos batem à porta das casas. Após cantarem e abençoarem as residências, elas arrecadam dinheiro para as crianças e jovens que vivem em situação de vulnerabilidade social em diversas comunidades, acompanhadas pela Pastoral da Criança em outros países. Por isso, apoie essa iniciativa em sua diocese, paróquia ou comunidade. Ajude os catequistas a organizarem essa ação e anime as crianças para participar. Por fim, receba esses pequenos reis magos em sua casa, pois eles são sinal de solidariedade, partilha e esperança. Um abraço a todos.

(TESTEMUNHO) Irmã Anair Maria Loro, da Congregação das Irmãs de Notre Dame e Membro da Pastoral da Criança de Palmas, Tocantins.

Qual é a receptividade dos bispos em relação a realização da Campanha Pequenos Reis Magos nas dioceses?

Dentro da minha área de atuação do Regional Norte 3, eu percebi a receptividade dos bispos quanto à Campanha, favorável. Encantados com a campanha Pequenos Reis Magos e o grande desejo que isso aconteça nas suas dioceses. Tanto assim que, das 8 dioceses, 5 já confirmaram que vão fazer, ao menos em algumas paróquias, a campanha Pequenos Reis Magos. Na Arquidiocese de

Palmas, a Campanha já vem acontecendo desde 2017 e é considerado um momento importantíssimo de evangelização nas famílias, através das crianças.

(MENSAGEM) Padre Diego Isotton, Vigário da Paróquia Santa Inês, de Quilombo, Diocese de Chapecó, Santa Catarina.

Como está sendo a Campanha dos Pequenos Reis Magos na sua paróquia?

Tem se revelado um tempo de graça, primeiro por ajudar a recuperar o sentido do Natal, que é se preparar para o nascimento de Jesus Cristo. Os Pequenos Reis Magos vão até as casas anunciar o Natal. Ao mesmo tempo, pedem para as pessoas visitadas que sejam solidárias para as crianças pobres que assim como Jesus precisam de donativos para sobreviverem. E em segundo, o próprio ser cristão é ser missionário. Desse modo, a campanha Pequenos Reis Magos acaba propiciando uma ação missionária da “Igreja em saída”. E, em terceiro lugar, percebemos que sensibilizou de modo especial as crianças sobre a realidade de sofrimento que passam as crianças pobres ajudadas pela Pastoral da Criança Internacional. E, em quarto, está despertando novos cantores e instrumentistas nas comunidades. Esse é o segundo ano que nós estamos realizando a campanha Pequenos Reis Magos e esse ano ampliamos o número de grupos e comunidades. As crianças insistem com os pais que querem ser Reis Magos. Elas convidam os amigos, os colegas de aula. Elas anunciam para todos que vão ser os Reis Magos. As pessoas visitadas também são sensibilizadas em ajudar. Louvamos os líderes e voluntários da Pastoral da Criança que não medem esforços para ajudarem as crianças e as gestantes a terem vida em abundância. Agradecer também a todos e a todas que ajudam na campanha Pequenos Reis Magos, de modo especial, as crianças que nos ensinam com sua ternura, sua simplicidade e alegria, que é somente com a partilha que se acaba com a fome e a sede. Rogo a Deus que nos confirme a cada dia nessa missão.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1685 - 08/01/2024 - Campanha Pequenos Reis Magos